

# Reprodução em cativeiro

## Bibliografia

Urias Cavenaghi

SOM - 14 - 77

**A**ve em liberdade está ameaçada ao extermínio, pois falta-lhe ambiente ecológico, seja devido ao desmatamento progressivo, seja pelas queimadas, seja pelo avanço da civilização, ou seja pelo uso indiscriminado de defensivos agrícolas.

A melhor maneira de protegê-la é através da reprodução em cativeiro tornando-a doméstica.

Na criação a ave ainda jovem é adaptada ao cativeiro, com alimentação que se aproxima à natural, com a tentativa de fazê-la procriar. Daí entendermos por reprodução, o conjunto de condições capaz de fazer com que a ave, mesmo em cativeiro, mantenha a capacidade de acasalar, fazer a desova e esta tenha como sinal o aparecimento de filhotes fortes e saudáveis que se tornarão adultos com as mesmas características dos pais. Estas aves que procriam em cativeiro vão se tornando domesticadas, perdendo as características da vida silvestre ou selvagem.

Para se conseguir a reprodução é difícil, devido à escolha do casal, pois, sendo silvestre, o acasalamento raramente ocorre nos primeiros momentos da aproximação deles e leva, às vezes, um ano. Neste caso, devemos lembrar que a ave silvestre ao ser capturada e mantida em cativeiro sofre um "stress" muito intenso que pode causar-lhe a atrofia das gônadas. Outras vezes, o macho perde as unhas ou um dos dedos e isto lhe impossibilita de praticar o acasalamento nas condições ideais—todos estes são chamados de estéreis, temporária ou definitivamente.

Ainda pode se somar a isto, o fato destas aves serem mantidas em gaiolas ou viveiros pequenos e sem que elas tenham condições de encontrar areia, sementes em germinação, pequenos insetos ou os ingredientes que

compõem um bom solo sem umidade ou mesmo, uma boa vegetação para abrigo e um bom local para fazer seu ninho.

Para se contornar estas dificuldades, queremos lembrar que este viveiro deve ser grande (no mínimo 2 metros de altura X 2 metros de fundo X 1 metro de largura) parcialmente coberto e protegido do excesso de ventos, principalmente os frios. Deve ter água corrente em abundância e de fácil troca. Deve ainda receber sol direto pelo menos por 2 horas diárias.

O tamanho do viveiro deve ser proporcional ao tamanho da ave que vai abrigar, e às exigências mínimas que ela necessita. O material para que ela construa o seu ninho deve ser abundante e variado.

Para alimentação deverá ser levado a predominância da preferência alimentar da ave. (granívora, insetívora, frugívora, nectarídeo ou onívora). Deverá, contudo, ser variada e farta, sem que fique estragada pelo tempo. Não deverão ser esquecidas as verduras ou legumes.

O importante na alimentação é que a ave consiga ingerir as proteínas que lhe darão os aminoácidos indispensáveis, as gorduras, os açúcares, as vitaminas, os sais minerais e as fibras que irão constituir o bolo fecal. Uma boa alimentação irá proporcionar à ave um bom desenvolvimento físico, uma bela plumagem, uma boa saúde e capacitá-la à reprodução.

De início o anilhamento poderá se tornar problemático, pois certos pais não admitem intromissão em seus ninhos. Após algumas ninhadas a ave vai se tornando dócil e se adaptando às condições de cativeiro sendo possível, algumas vezes, sua reprodução até mesmo em uma simples gaiola.